

Um estudo sobre o papel do psicólogo hospitalar

Amanda Pereira Barbosa Freitas ¹

Angélica Cristina Oliveira Abreu ²

Melissa Batista Côelho ³

Taís Castro Peres ⁴

Isabella Drummond O. Laterza Alves ⁵

Resumo

O psicólogo hospitalar tem como papel reunir técnicas fundamentadas em teorias do conhecimento científico e aplicá-las de maneira sistemática, de forma a amenizar o sofrimento do paciente frente à hospitalização. O estudo em questão traz a vivência de estagiários do curso de psicologia frente a atuação em um hospital geral. Entende-se que a proposta do estágio é capacitar o aluno, enriquecendo o seu conhecimento em um espaço da área da saúde, confrontando com as mais diversas situações que envolvem pacientes e familiares (adoecimento crônico, acidentes, perda de entes queridos) em seus aspectos psíquicos e físicos. Embora algumas experiências sejam árduas ou até mesmo angustiantes, o estágio é um diferenciador na formação de profissionais em Psicologia devido sua vasta atuação. O Estágio foi realizado em um Hospital Público no interior de Minas Gerais, com atendimentos realizados via SUS. Foi composto por quatro alunos, uma docente e um supervisor de campo. Pode-se perceber, através dos atendimentos realizados pelos estagiários, que cada indivíduo reage de uma forma frente ao adoecimento. Alguns vivem sofrimentos emocionais intensos, necessitando de intervenção psicológicas mais incisivas. Assim, é papel do psicólogo ajudar o paciente frente ao adoecimento, ajudando-o em seu processo de elaboração e re-significação frente ao adoecer. Por fim, um grande desafio enfrentado pelos estagiários foi o fato de lidar com intenso sofrimento dia a dia (óbitos, pacientes graves) e devido a isso, a supervisão surgiu como aliada, de modo a oferecer o suporte aos alunos frente a dura realidade hospitalar.

Palavras-chave: Psicólogo no hospital; dificuldades encontradas; inserção na instituição; saúde e doença.

¹ Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: amandasal@live.com

² Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: oangelicacristina@yahoo.com.br

³ Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: melinda-cali@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Psicologia do 9º Período da Universidade do Estado de Minas Gerais /Unidade de Ituiutaba. Email: taiscs73@live.com

⁵ Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Minas Gerais/Unidade de Ituiutaba. Email: isabelladrummond@gmail.com

Abstract

The hospital psychologist has the role of gathering techniques based on theories of scientific knowledge and applying them in a systematic way, so as to alleviate the patient's suffering in the face of hospitalization. The study in question brings the experience of trainees of the course of psychology to the performance in a general hospital. It is understood that the internship proposal is to empower the student, enriching his knowledge in a space of health area, confronting with the most diverse situations involving patients and relatives (chronic illness, accidents, loss of loved ones) in their aspects Psychic and physical. Although some experiences are arduous or even distressing, the internship is a differentiator in the training of professionals in Psychology due to its vast performance. The Internship was carried out in a Public Hospital in the interior of Minas Gerais, with care provided through SUS. It consisted of four students, a teacher and a field supervisor. It can be noticed, through the visits made by the trainees, that each individual reacts in a way in front of the illness. Some live intense emotional sufferings, requiring more incisive psychological intervention. Thus, it is the psychologist's role to help the patient in the face of illness, helping him in his process of elaboration and re-signification in the face of illness. Finally, a great challenge faced by the trainees was the fact of dealing with intense day-to-day suffering (deaths, serious patients) and due to this, supervision emerged as an ally in order to offer support to students in the face of harsh hospital reality .

Keywords: Psychologist in the hospital; difficulties found; Insertion in the institution; Health and disease.

Introdução

Os notáveis avanços da Medicina e demais ciências da saúde nas últimas décadas e nestes primeiros anos do século XXI, marcados pela alta sofisticação das técnicas de diagnóstico e tratamento, possibilitaram uma inegável melhoria na qualidade de vida de pessoas doentes e contribuíram para modificar a relação do ser humano com seu corpo e com os aspectos relacionados à saúde. Apesar disso, o hospital ainda é uma instituição marcada por situações extremas, sofrimento, dor e luta constante entre vida e morte.

Sabe-se que a presença efetiva do psicólogo no hospital se deu em 1954, no instituto de traumatologia (IOT) da Universidade de São Paulo, por Mathilde Neder. Iniciou-se de modo a ajudar na preservação da singularidade das pessoas no âmbito hospitalar (ANGERAMI, 2011)

Na medida em que foi sendo inserida no atendimento hospitalar, a psicologia foi, de um lado, construindo compreensões teóricas e metodologias de intervenção para a realidade hospitalar como um todo, e de outra parte, identificando as especificidades de cada espaço da instituição e das especialidades médicas.

Castro e Bornholdt (2004) definem a psicologia hospitalar como um conjunto de contribuições científicas, educativas e profissionais que as diferentes disciplinas psicológicas fornecem para dar melhor assistência às pessoas hospitalizadas, comumente denominadas de “pacientes”. As autoras explicam que cabe ao psicólogo hospitalar reunir técnicas fundamentadas em teorias do conhecimento científico e aplicá-las de maneira coordenada e sistemática, com o intuito de promover a melhora do enfermo hospitalizado.

Desse modo, o psicólogo deve estar consciente de seu papel na instituição hospitalar, visto que sua atuação não abrange somente a hospitalização em si, no que tange a patologia, mas, sobretudo, as sequelas e consequências emocionais decorrentes do adoecimento. Assim, o presente artigo traz uma reflexão do papel do psicólogo hospitalar e das vivências dos estagiários de psicologia em um hospital público no interior do estado de Minas Gerais.

1. Fundamentação Teórica

Simonetti (2004) conceitua "a Psicologia Hospitalar como campo de entendimento e tratamento de aspectos psicológicos atrelados ao adoecimento" (p.20). Os aspectos psicológicos são descritos pelo referido autor como manifestações subjetivas da doença.

Sendo a subjetividade o objetivo do psicólogo no hospital, a doença é um ‘real’ do corpo no qual o homem esbarra. De tal modo, o interesse do profissional é em dar voz aos conteúdos subjetivos do paciente, restituindo-lhe seu lugar, de que a medicina, por vezes, lhe afasta. Uma característica importante da psicologia hospitalar é a de que ela não estabelece uma meta ideal a ser alcançada pelo paciente, mas simplesmente aciona um processo de elaboração simbólica do adoecimento. Para o autor, ela se propõe a ajudar o paciente a fazer a travessia da experiência do adoecimento. O destino do sintoma e, por conseguinte, do adoecimento, depende de muitas variáveis: do real biológico, do inconsciente e das circunstâncias. Logo, o profissional participa dessa travessia como ouvinte privilegiado e não como guia. (SIMONETTI, 2004).

De acordo com Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007) o psicólogo hospitalar poderá atuar em instituições de saúde, participando da prestação de serviços de nível secundário ou terciário da atenção à saúde, bem como em instituições de Ensino Superior e/ou centros de estudo e de pesquisa. O profissional atuará oferecendo e desenvolvendo atividades em diferentes níveis de tratamento, tendo como principal tarefa a avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a

procedimentos médicos, visando basicamente a promoção, prevenção e recuperação da saúde física e mental.

Os acompanhamentos realizados são dirigidos a pacientes em atendimento clínico ou cirúrgico, nas diferentes especialidades médicas. (Pronto socorro, unidades de internação clínica e cirúrgica, UTI, maternidade, pediatria). Suas atividades são desenvolvidas em diferentes modalidades de intervenção, dependendo da demanda e da formação do profissional específico.

Nessa perspectiva, Angerami (2011) afirma que o paciente hospitalizado sofre a sintomatologia de determinada patologia e a família sofre as consequências emocionais desse tratamento. Existe uma fusão de sentimentos, e a dor vivida pelo paciente é a “mesma” dor vivida pela família. Nesse sentido, é de fundamental importância que não só o paciente, mas também a sua família recebam da equipe de saúde o apoio necessário para enfrentar todo o processo da doença e da morte, quando esta ocorre.

Assim, ainda conforme Angerami (2011) temos que diante dos problemas humanos que surgem com o adoecer e a internação hospitalar, o psicólogo hospitalar tem um papel importante junto ao doente, aos familiares e à equipe de saúde. Junto aos familiares, a atuação deve se dar ao nível de comunicação, reforçando o trabalho estrutural e de adaptação desses familiares ao enfrentamento dessa imensa crise. A atuação deve se direcionar no nível de apoio, atenção, compreensão, suporte ao tratamento, clarificação de sentimentos, esclarecimentos sobre a doença e fortalecimento dos vínculos familiares.

Por fim, sabe-se que o paciente sofre um processo de ‘despersonalização’ frente à doença, onde, durante o processo de internação, por vezes, vem a perder sua individualidade, passando por uma brusca ruptura com o seu cotidiano, sendo agredido pela rotina hospitalar, pois não controla mais os seus horários como, por exemplo, de banho e alimentação. Com isso, caracteriza-se uma sensação de perda de identidade e autonomia, que vem trazer, possivelmente, reações emocionais no paciente envolvendo passividade ou agressividade acentuada, argumentação sobre aspectos sem importância, manifestação de raiva ou depressão pela dificuldade em aceitar não só sua doença, mas todo o processo de hospitalização e tratamento.

Há também o medo da invalidez permanente, de depender do outro, da dor física, da anestesia, em casos de cirurgia, e de retornar para casa após a hospitalização, além das alterações na autoimagem. O paciente enquanto hospitalizado é incitado a ficar mais introspectivo e reavaliar sua vida e seus valores (ISMAEL, 2005).

1.2. Dificuldades encontradas no estágio frente a realidade hospitalar

Ao chegar ao hospital pela 1ª vez, o estagiário ou psicólogo não sabe por onde começar. Sente-se perdido, não compreende a terminologia técnica do vocabulário utilizado. Os pacientes são muito diferentes daqueles vistos em psicologia clínica e são em número muito maior, reunidos em um mesmo espaço físico. A supervisão é uma demanda urgente, bem como conhecimentos técnicos científicos (ALAMY, 2003).

O estagiário, a princípio, entra em contato com seus próprios medos, fantasias e expectativas construídas ao longo do curso, ao se deparar com a realidade da prática, desmistifica-se muitas vezes a teoria. Dessa maneira, Chiattone (2000) descreve algumas das dificuldades encontradas pelos alunos, citadas a baixo:

Inserção no contexto hospitalar, o aluno se depara com a realidade de saúde pública tão desconhecida ao universitário: a pobreza, a miséria, as filas para esperar atendimento são situações que os chocam profundamente. Somado a isso, têm que se deparar com o sofrimento físico do doente, o contato com a dor, o sangue, a morte e os maus odores decorrentes da doença (CHIATTONNE, 2000).

Contato com o paciente, que é sempre algo diferente daquele do modelo da clínica tradicional. O espaço institucional não permite a privacidade preconizada pelo modelo clínico e tampouco os seus atendimentos duradouros. Além disso, a demanda de quem está no Hospital Geral não é o sofrimento psíquico, mas o físico (ANGERAMI-CAMON, 2001; CHIATTONE, 2000).

O acompanhamento aos familiares é o terceiro ponto delicado no estágio de Psicologia hospitalar. A família, ao receber a notícia da doença e/ ou hospitalização de um de seus membros, desequilibra-se, podendo até mesmo desenvolver algum tipo de patologia em decorrência do estresse (ROMANO,1999). Dessa forma, deve ser assistida e acompanhada pelo psicólogo. Ela é importante para nos dar informações sobre o paciente e também como objeto de nossa intervenção.

O relacionamento com a equipe de saúde é o quarto aspecto gerador de impasses para o aluno. Acreditamos que esse tema possa ser mais ou menos polêmico dependendo da inserção da Psicologia no Hospital Geral. Há relatos de psicólogos que demonstram a Psicologia efetivamente fazendo parte da equipe interdisciplinar, sendo solicitada pelos

médicos para realizarem atendimentos e desenvolverem trabalhos com os demais profissionais, como por exemplos, grupos, estudos de casos. (ROMANO, 1999)

2. Objetivo

O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências do estágio obrigatório da disciplina de Psicologia Hospitalar, do curso de Psicologia da Universidade do estado de Minas Gerais - Unidade Ituiutaba.

3. Metodologia

3.1. Caracterização da área de estudo: estágio em Psicologia Hospitalar

O Estágio Obrigatório é uma disciplina incluída no novo currículo do curso de graduação em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Com a reforma curricular, essa disciplina tem como objetivo, proporcionar ao estudante um contato inicial com o exercício da profissão, ou seja, a prática, diminuindo a distância entre o campo de atuação e a sala de aula.

Com isso, o estágio em Psicologia Hospitalar tem como proposta capacitar o aluno para realizar intervenções psicológicas no Hospital Geral. A partir do 8º período, o aluno pode escolher entre um leque de possibilidades, experiências de estágio tanto na área de processos psicossociais, quanto na área clínica. A partir desse período, o aluno já possui o que é denominado de ‘maturidade acadêmica’ para ingressar nos estágios em saúde, ou seja, ele cumpriu um número de disciplinas básicas para início das suas atividades como estagiário e cursou outras que são referências teóricas fundamentais para a prática.

Este estágio em específico, oferecido pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG busca garantir a absorção de diferentes saberes voltados para atuação do estudante, enfatizando a importância do papel do psicólogo como facilitador dos processos ligados a hospitalização, adoecimento, instalação e progressão da doença, prognósticos e a relação interdisciplinar entre a equipe como um todo. Além de realizar a mediação nas relações entre ‘equipe’ × ‘paciente’ × ‘família’.

O estágio em psicologia Hospitalar é realizado em um hospital público no interior de Minas Gerais, composto por quatro alunos, uma docente e um supervisor de campo, com carga horária de 152 horas de prática semestrais e 8 horas de supervisão semanais. Cada estagiário atende em torno de 5 pacientes por dia. Com diversos tipos de demanda como:

tentativa de autoextermínio, amputação, complicações cirúrgicas, abuso, aborto, acidentes de trabalho e trânsito, pneumonia, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, cardiopatias, entre outros. Os estagiários atendem a clínica médica I e II, a clínica cirúrgica, a pediatria, a maternidade e a UTI. Além disso, são realizados também atendimentos aos familiares dos pacientes.

Ao final do dia todos os estagiários têm que entregar a ficha de avaliação psicológica do paciente, que apresentou demanda para o supervisor de campo. Totalizando, até o momento são 140 pacientes atendidos pelos estagiários.

3.2. Análise de dados

Para a análise, recorreremos às próprias experiências enquanto alunos, além dos estudos sobre a Psicanálise e Psicologia da Saúde.

4. Resultados e discussão

O motivo que levou os alunos a escolherem o estágio em psicologia hospitalar foi a expectativa de ampliação das possibilidades profissionais após a graduação. O estágio tem como propósito proporcionar ao aluno um contato inicial com o exercício da profissão, possibilitando uma articulação da teoria com a prática psicológica.

O estágio consistiu de visitas semanais ao hospital, nas quais o estagiário realiza atendimentos aos pacientes em situação de hospitalização de acordo com a demanda levantada pela equipe multiprofissional, composta por médicos, psicólogo, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionista.

Ao longo desses 6 meses de estágio, os alunos puderam compreender o quanto o ser humano se mantém vulnerável ao processo de internação e hospitalização. Esses meses dedicados ao estágio possibilitou ver o indivíduo, em vários estágios de doenças, alguns no início de doenças curáveis ou incuráveis, idosos perpassando por doenças terminais, pessoas vítimas de violência sexual, algumas mães em intenso sofrimento devido à perda de seus filhos, dentre outras inúmeras experiências.

Embora seja um grande desafio para os estagiários, uma vez que, lidar com o sofrimento do outro é extremamente doloroso, com algumas experiências árduas ou até mesmo um pouco angustiantes, o estágio em Psicologia Hospitalar é um diferenciador na formação de profissionais em Psicologia devido sua vasta experiência.

Além disso, outro fato que necessita-se lidar enquanto estagiários é que: surgem sentimento de impotência; a dificuldade de inserção junto a equipe de saúde, que, muitas vezes, rotulam o atendimento como “um bate papo” informal, que é interrompido constantemente dentro do hospital, seja pela equipe multiprofissional ou de limpeza; a necessidade de ter de lidar com as diferentes demandas. Um fato que tornou-se frustrante é referente a grande rotatividade dos pacientes, tendo pouca oportunidade de seguir por um tempo mais longo determinado paciente, sendo esta, a maior causa de desapontamento nas supervisões.

O estágio se mostrou importante ao viabilizar o contato de estudantes de psicologia com a prática profissional, contribuindo para uma formação crítica e comprometida com as demandas atendidas no ambiente hospitalar, demandas essas que são compartilhadas e discutidas em um grupo de supervisão composto de outros estudantes e de uma professora supervisora. A supervisão necessita ser uma diretiva, responsável e dinâmica para preparar os estagiários para enfrentar vários desafios com um olhar abrangente para atender as necessidades dos pacientes.

Foi observado nesse tempo no hospital que o processo de adoecimento traz uma desorganização para a vida do paciente, de modo que provoca várias transformações em sua subjetividade, ou seja, o sujeito sai do conforto de seu lar e se depara com a hospitalização, muda seus hábitos, perde sua identidade e, muitas vezes, acaba sendo visto como um número de prontuário. (ANGERAMI, 2011)

O psicólogo surge como uma figura que tem esse intuito de escutar e acolher o sofrimento do indivíduo frente as suas principais dificuldades no que tange a essa fase de internação e adoecimento. Enquanto do ponto de vista da medicina, visa-se curar a patologia, a psicologia hospitalar busca ressignificar a posição do sujeito frente à doença.

O instrumento de trabalho desse profissional é a escuta e a palavra, a partir desse enfoque o psicólogo visa minimizar o sofrimento psíquico do paciente em adoecimento, podendo ter bons resultados quando realizado com responsabilidade do terapeuta e uma frequente supervisão estabelecida com foco nestes pacientes atendidos na instituição.

Chiattonne (2000) ressalta, contudo, que, muitas vezes, o próprio psicólogo não tem consciência de quais sejam suas tarefas e papel dentro da instituição, ao mesmo tempo em que o hospital também tem dúvidas quanto ao que esperar desse profissional. Se o psicólogo simplesmente transpõe o modelo clínico tradicional para o hospital e verifica que este não funciona como o esperado (situação bastante frequente), isso pode gerar dúvidas quanto à cientificidade e efetividade de seu papel.

Por fim, na experiência enquanto estagiários, pode-se perceber o quanto o processo de aprendizagem frente a vivências com os pacientes tem sido enriquecedoras. Aprende-se a olhar o paciente frente a subjetividade, mesmo diante da doença. O grande desafio é lidar com intenso sofrimento dia a dia, além disso, com o processo de finitude, que tem sido vivenciado com inúmeros pacientes.

5. Considerações Finais

Desde os primórdios da história da humanidade, o ser humano necessita lidar cotidianamente com o binômio saúde/doença. Ou seja, procurando meios de preservar a saúde ou necessitando enfrentar algum adoecimento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, a “saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social.” Este estado de saúde gera uma sensação de confiança, produzindo estímulos positivos em todas as suas áreas de atuação. Já no caso da doença, depara-se com quadro de respostas variáveis, emitidas frente ao adoecimento no campo da subjetividade humana.

Sabe-se que cada indivíduo reage de uma forma diferente frente ao adoecimento. Alguns vivem sofrimentos emocionais de forma considerável, necessitando de ajuda de um profissional da área. Essa correlação saúde/doença sempre foi e será uma angústia do ser humano.

Dessa maneira, o papel do psicólogo hospitalar cabe em promover melhor qualidade psíquica e comportamental de pacientes, familiares e também da equipe multidisciplinar. Sendo assim, verifica-se a relevância da experiência de estágio em Psicologia Hospitalar, uma vez que a realização do mesmo, bem como a supervisão a ele destinada oferece recursos técnicos e pré-requisitos básicos para o atendimento facilitador e assertivo no âmbito hospitalar no que concerne à compreensão da pessoa humana X a doença nas diferentes circunstâncias a que é submetida durante o diagnóstico e tratamento clínico, e ainda ao se discutir os conceitos de saúde, doença e morte, vinculados a sua história de vida.

Portanto, a supervisão em psicologia hospitalar aparece como um instrumento essencial para a formação dos alunos e para superar as dificuldades comumente apresentadas no período de estágio. Através da prática supervisionada, é possível reverter impasses, que muitas vezes, para os aprimorando da área prática se mostrava quase impossível. Entretanto, demonstra-se em cada dificuldade, que tal, pode ser superada com estratégias específicas, advindas das supervisões e dos supervisores.

Referências

- ALAMY, S. *Ensaio de Psicologia Hospitalar – a ausculta da alma*. Belo Horizonte, 2003.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CASTRO, E. K.; BORNHOLDT, E. B. **Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.24, n.3, p.48-57, 2004.
- CHIATTONE, H. B. **A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar. Psicologia da Saúde: um Novo Significado para a Prática Clínica**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- CHIATTONE, H.B.C. **A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar**. In V.A. 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução do título profissional de especialista em psicologia**. Brasília, 2007.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**, 6ª ed. R. de Janeiro, Graal, 1986, p. 99-101
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Disponível em: <www.who.int/portuguese/publications/pt>. Acesso em: 11. Set. 2016.
- ISMAEL, S.M.C. **A inserção do psicólogo no contexto hospitalar**. In S.M.C. Ismael (org). *A prática psicológica e sua interface com as doenças*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- ROMANO, B. **Princípios para a Prática Clínica em Hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- SEBASTIANI, W.R., & MAIA, C.M.E. **Contribuições da psicologia da saúde hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico**. Recuperado em 4 de junho de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library Online): http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502005000700010, 2005.
- SIMONETI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.